

Resumo de notícias econômicas

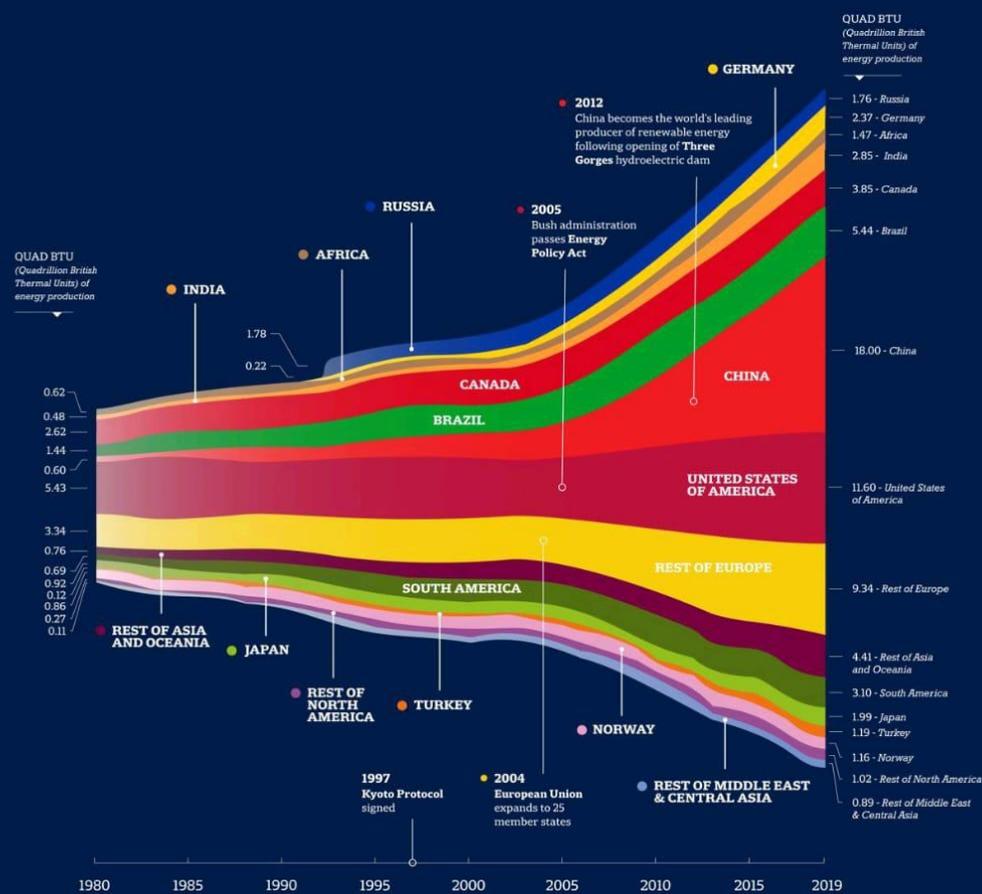
16 de Novembro de 2022 (quarta-feira)

Ano 4 n. 470

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

40 YEARS OF **RENEWABLE ENERGY** PRODUCTION IN EVERY COUNTRY

China and the United States are world leaders in renewable energy production, with China overtaking the U.S. as the leading producer in 2012. Globally, renewables account for around a quarter (23%) of electricity production, according to the IEA. Europe is another significant green energy producer, with 37.5% of its electricity sourced from renewables, according to the latest EU figures.



Source: U.S. Energy Information Administration.

This image is licensed under the Creative Commons Attribution-Share Alike 4.0 International License. www.creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/

911 Metallurgist

“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”
John F. Kennedy

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 16 DE NOVEMBRO DE 2022

- Tesouro propõe regra que liga gastos à dívida pública

O Tesouro Nacional concluiu ontem o desenho de uma reforma que cria uma nova regra para substituir o atual modelo de teto de gastos.

- Proposta do Tesouro aumenta a pressão sobre o novo governo

Ao publicar proposta de uma reforma do arcabouço fiscal para substituir o atual teto de gastos, os técnicos do Tesouro Nacional marcam posição na defesa de uma regra de controle das despesas pelo próximo governo.

- Reação do mercado

Para atenuar as críticas à proposta de excluir de forma permanente as despesas do Auxílio Brasil do teto de gastos, a equipe de transição do presidente eleito Lula da Silva avalia a fixação de um prazo de quatro anos para manter o programa fora da regra fiscal.

- É preciso ter um olho para o social e para o fiscal: Campos Neto

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou ontem que o governo precisa ter “um olho para social e também um olho para o equilíbrio fiscal”, de forma a não elevar as expectativas de inflação.

- Para presidente do Itaú, alta de gastos pode pressionar inflação

O presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluhy, disse ontem que ainda é cedo para fazer um diagnóstico da situação das contas públicas no governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

- PT defende adiamento de eleição à presidência do BID

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, disse que BID deveria adiar as eleições para a presidência da instituição, marcadas para o próximo dia 20, para que o governo eleito de Luiz Inácio Lula da Silva pudesse apresentar um novo nome para concorrer à vaga.

- Após novas regras trabalhistas, ações caem quase à metade

Em cinco anos de vigência das novas regras trabalhistas, o volume de processos ajuizados em 1.ª instância no País caiu quase à metade e voltou ao nível de 1992.

- Alimentos sobem, inflação é de 0,59% em outubro

Analistas previam, na média, 0,49%. Alimentação, saúde e transportes foram os que mais pesaram no IPCA.

- Itaúsa vende R\$ 1,5 bi em ações da XP e reduz sua participação

Em seu quinto movimento de venda de ações da XP, a Itaúsa, holding que é a maior acionista do Itaú Unibanco, vendeu R\$ 1,5 bilhão em ações da plataforma de investimento.

- Dono da rede Madero, Junior Durski torce pelo Brasil e quer IPO

Após renegociar dívidas de curto prazo assumidas durante a pandemia com bancos, o Madero diz estar com a casa arrumada para buscar novamente a oferta inicial de ações (IPO), entre 2023 e 2024.

- Câmbio impulsiona papel e celulose na B3

Ações de empresas exportadoras, como as do setor de papel e celulose, foram algumas das poucas que fecharam em alta ontem na B3.

- Incertezas na economia e inflação pressionam aéreas

As ações das empresas do setor aéreo tiveram forte recuo ontem na B3, devido a uma combinação de fatores.

Tesouro propõe regra que liga gastos à dívida pública (16/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

O Tesouro Nacional concluiu ontem o desenho de uma reforma que cria uma nova regra para substituir o atual modelo de teto de gastos. A nova proposta, escrita por oito técnicos, permite o crescimento das despesas do governo acima da inflação de acordo com o nível e a trajetória da dívida pública. A regra prevê ainda um bônus quando houver superávit primário, ou seja, as contas públicas ficarem no azul.

A proposta, que começou a ser escrita antes das eleições, é divulgada no momento de transição para mandato do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, que prometeu na campanha revogar o teto de gastos. O Tesouro escolheu como referência a dívida líquida do governo geral – que, em setembro, estava em 59% do PIB. O ponto central da proposta é: quanto maior o nível de dívida pública, menor será a taxa de crescimento real (acima da inflação) das despesas. No cenário mais favorável, os gastos do governo federal poderiam crescer até 2,5% acima da inflação. Esse patamar está condicionado a um cenário com dívida abaixo de 45% do PIB, em trajetória decrescente e mediante esforço para aumentar a arrecadação e fazer bons resultados primários.

Com a dívida líquida acima de 55% do PIB – como agora –, haveria possibilidade de um crescimento real de 0,5% ao ano das despesas no caso de o endividamento público estar em trajetória de queda. Se a dívida estiver em alta, não poderia haver crescimento real das despesas. Para um patamar da dívida entre 45% e 55% do PIB, o crescimento real da despesa poderia ser de 0,5% (com alta da dívida) ou de 1% (com redução da dívida). Para dívidas abaixo de 45% do PIB, seria permitido crescimento real da despesa de 1% ou de 2% ao ano.

Proposta do Tesouro aumenta a pressão sobre o novo governo (16/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Ao publicar proposta de uma reforma do arcabouço fiscal para substituir o atual teto de gastos, os técnicos do Tesouro Nacional marcam posição na defesa de uma regra de controle das despesas pelo próximo governo, lançando pressão sobre a equipe do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A definição de uma nova regra fiscal para

ser encaminhada ao Congresso Nacional só seria feita a partir de 2023. Para o futuro da política fiscal, a definição de uma regra de controle de gastos será um dos principais pontos de debate na equipe do novo governo.

Sob pressão para divulgar suas diretrizes para as contas públicas, a equipe de Lula ainda está dividida em relação ao caminho da política fiscal que será adotado. O tema divide os economistas do PT. Uma ala dos aliados de Lula – inclusive, ele próprio – , chamada de “turma política”, avalia que não seria preciso um limite para gastos, mas, sim, reforçar a política de obtenção de resultados primários (receitas menos despesas, exceto o pagamento dos juros da dívida pública) na direção de superávits.

Já outra ala, a “econômica”, avalia que será preciso definir uma regra de gastos que permita o crescimento acima da inflação das despesas para sinalizar uma trajetória de sustentabilidade das contas públicas. Porém, ainda não há uma proposta definida.

Reação do mercado (16/11/2022)

Folha de São Paulo

Para atenuar as críticas à proposta de excluir de forma permanente as despesas do Auxílio Brasil (Bolsa Família) do teto de gastos, a equipe de transição do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avalia a fixação de um prazo de quatro anos para manter o programa fora da regra fiscal. Por conta disso, foi adiada para a próxima quarta-feira, após o feriado de Proclamação da República, a apresentação do texto final da PEC da Transição – com a qual Lula espera abrir espaço no Orçamento de 2023 para cumprir parte das promessas eleitorais.

“Um dos pontos que precisam de entendimento é esse: é possível ter uma excepcionalidade (do teto de gastos) que seja enquanto o Brasil tiver programa social como esse – relacionado a um Auxílio Brasil ou Bolsa Família – ou se adota uma fixação de um prazo de quatro anos”, declarou o senador eleito Wellington Dias (PT-PI), que lidera as discussões orçamentárias na equipe de transição, após se reunir com o relator do Orçamento, senador Marcelo Castro (MDB-PI).

O mercado reagiu mal à ideia do governo eleito de retirar todo o gasto social do teto – que atrela as despesas públicas à variação da inflação – sem a apresentação de uma outra regra de controle fiscal. Na quinta-feira, o próprio relator do Orçamento chegou a afirmar que a equipe de transição trabalhava com a ideia de retirar “para

sempre” do teto todo o Bolsa Família – que prevê gastos de R\$ 175 bilhões em 2023, incluindo a manutenção do benefício em R\$ 600 e um bônus de R\$ 150 por criança de até seis anos.

É preciso ter um olho para o social e para o fiscal: Campos Neto (16/11/2022)

Folha de São Paulo.

Sem citar diretamente o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou ontem que o governo precisa ter “um olho para social e também um olho para o equilíbrio fiscal”, de forma a não elevar as expectativas de inflação. Ele lembrou que a disparada dos preços prejudica justamente a população que precisa de ajuda.

Lula criticou a “tal da estabilidade fiscal”, ao defender que é preciso colocar a questão social à frente de temas que interessam, segundo ele, apenas ao mercado financeiro. Como reação, a Bolsa caiu 3,35% e o dólar subiu 4,14%. Campos Neto disse que a reação do mercado foi “demonstração clara de sensibilidade ao fiscal”. “Há sensibilidade porque as dívidas estão altas”, citando os programas da pandemia.

“O problema foi que, durante a campanha eleitoral, foram feitas promessas, e o mercado começa a entender que parte do que se imaginava que seriam programas temporários vai se estendendo.” Os investidores reagiram mal à alternativa que passou a ser a mais provável de retirar, de forma permanente, as despesas dos programas de transferência de renda do teto de gastos. A medida é uma das opções na mesa para viabilizar o Auxílio Brasil (Bolsa Família) de R\$ 600 no ano que vem.

Para presidente do Itaú, alta de gastos pode pressionar inflação (16/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

O presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluhy, disse ontem que ainda é cedo para fazer um diagnóstico da situação das contas públicas no governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No entanto, mesmo sem fazer referências diretas a Lula, Maluhy alertou que as responsabilidades fiscal e social andam juntas.

Lula disse que a preocupação com a responsabilidade fiscal não pode vir à frente do social e fez críticas às demandas do mercado financeiro sobre definições a respeito

da política econômica que pretende seguir. Maluhy disse que a expansão fiscal excessiva tem efeitos negativos sobre a economia a longo prazo, ao desancorar expectativas, aumentar a inflação e os juros e gerar impactos sobre o câmbio.

O presidente do Itaú apontou ainda que as reformas tributária e administrativa precisam ser prioridade, bem como o crescimento da economia e as políticas de redistribuição de renda. Em relação ao banco, Maluhy disse que ainda há oportunidades de crescimento do crédito nos segmentos de varejo em que opera. Segundo ele, os ajustes nas concessões estão sendo feitos desde o final do ano passado, mas ele ainda vê espaço para avançar entre clientes de maior relacionamento.

PT defende adiamento de eleição à presidência do BID (16/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, disse que Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) deveria adiar as eleições para a presidência da instituição, marcadas para o próximo dia 20, para que o governo eleito de Luiz Inácio Lula da Silva pudesse apresentar um novo nome para concorrer à vaga. O governo de transição de Lula, enviou uma carta a representantes dos governos americano, chileno e colombiano pedindo para adiar a eleição para a presidência do BID.

O Brasil foi o primeiro a apresentar um candidato oficial à corrida pela liderança do BID. Há cerca de duas semanas, o ministro da Economia, Paulo Guedes, responsável pela indicação, oficializou o nome do então diretor do FMI para o Hemisfério Ocidental, Ilan Goldfajn. O prazo para a apresentação de candidatos terminou neste sábado no Brasil. O BID já adiantou que o regulamento da instituição não prevê o adiamento das eleições. No entanto, o regulamento do BID estabelece um quórum mínimo para que o nome de um candidato seja aprovado. Ou seja, caso os países membros abdicuem de votar ou não cheguem a um consenso, o pleito poderia ser adiado.

Executivos ouvidos consideram essa possibilidade como “pouco provável”. Depois do desgaste com a última gestão – Mauricio Claver-carone foi demitido da presidência da instituição após um escândalo ético –, a preferência dos países membros é por resolver logo o assunto. Para ser eleito, o candidato precisa obter a maioria dos votos e ainda o apoio de 15 dos 28 países da região. O Brasil detém 11,3% do poder de

veto, igual ao da Argentina. O maior peso, porém, está com os EUA, que possuem 30%. Por isso, seu apoio é disputado pelos membros. A gestão de Joe Biden já afirmou que vai manter a tradição e não tem interesse em indicar um candidato.

Após novas regras trabalhistas, ações caem quase à metade (16/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Em cinco anos de vigência das novas regras trabalhistas, o volume de processos ajuizados em 1.ª instância no País caiu quase à metade e voltou ao nível de 1992. A redução nas disputas judiciais é uma das principais marcas da reforma aprovada em novembro de 2017, no governo Michel Temer (MDB). Em 2017, foram apresentados 2,648 milhões de processos na 1.ª instância. Em 2016 registrou o recorde da série histórica, iniciada em 1941, com 2,756 milhões de ações. 2021 teve 1,550 milhão de novas ações, número 43,7% menor e próximo ao de 1992 (1,517 milhão). As alterações na CLT impuseram regras mais rígidas para a apresentação de reclamações trabalhistas. Entre as inovações estão o pagamento de honorários advocatícios e periciais em caso de derrota e homologação de acordos extrajudiciais.

Após a reforma trabalhista, o volume de processos ajuizados na primeira instância pelo País caiu ao mesmo patamar de 30 anos atrás. Passados cinco anos de vigência das novas regras da CLT, a redução nas disputas judiciais firma uma das principais marcas das mudanças promovidas durante o governo Temer, ao lado da flexibilização de direitos. O texto enfrenta resistências do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

Foram 35 ações diretas de inconstitucionalidade (ADIS). Vinda do TST, Weber colocou em julgamento o trabalho intermitente (o trabalhador é chamado conforme a demanda). Relator da ação, o ministro Edson Fachin votou pela inconstitucionalidade, e a presidente da Corte seguiu o colega. O número de contestações à reforma no STF reflete a insatisfação de críticos da atualização da CLT. Lula prometeu a revogação do texto, passou a falar em revisão. A rejeição se mantém no gabinete de transição.

Alimentos sobem, inflação é de 0,59% em outubro (16/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Analistas previam, na média, 0,49%. Alimentação, saúde e transportes foram os que mais pesaram no IPCA. Após três meses de deflação, outubro registrou inflação de 0,59%, segundo os dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) divulgados pelo IBGE. A alta superou as previsões mais pessimistas dos analistas ouvidos pelo Projeções Broadcast, que previam um avanço entre 0,25% e 0,54%, com mediana de 0,49%. “Essa volta da inflação ao terreno positivo mostra que os efeitos da redução do ICMS sobre combustíveis, energia e telecomunicações começaram a ficar para trás”, afirmou Claudia Moreno, economista do C6 Bank, em nota.

A taxa acumulada pelo IPCA em 12 meses desacelerou a 6,47%, ante uma meta de inflação de 3,5% para este ano (com teto de 5%). A surpresa de outubro fez alguns economistas aumentarem suas projeções para o IPCA deste ano. A LCA Consultores subiu sua previsão de inflação de 5,6% para 5,8%, enquanto o Bank of America (BofA) elevou sua estimativa de 5,3% para 5,8%. O economista Leonardo Costa, da gestora de recursos ASA Investments, aumentou a projeção de 5,7% para 6%, e, para 2023, de 4,9% para 5%. A mudança foi motivada pelo comportamento de itens voláteis, como a aceleração nos preços dos alimentos in natura.

“Os (alimentos) in natura têm a questão da sazonalidade e são itens mais voláteis”, justificou Costa, que prevê um IPCA de 0,5% em novembro, estimativa que já inclui uma expectativa de reduções de preços de produtos na campanha de promoções da Black Friday. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram aumentos em outubro. Os gastos com Alimentação, Saúde e Transportes foram os que mais pesaram e juntos responderam por quase 73% da inflação do mês.

Itaúsa vende R\$ 1,5 bi em ações da XP e reduz sua participação (16/11/2022)

Estado de S. Paulo.

Em seu quinto movimento de venda de ações da XP, a Itaúsa, holding que é a maior acionista do Itaú Unibanco, vendeu R\$ 1,5 bilhão em ações da plataforma de investimento. Ao todo, foram vendidos 15,5 milhões de ações, ou 2,79% do capital da XP.

A Itaúsa se aproveitou do bom momento das ações da XP na Bolsa. Os papéis haviam subido mais de 7%. A venda foi feita por meio de um leilão na Bolsa de Valores,

que no jargão de mercado é chamado de “block trade”. Do total, 5,5 milhões de ações foram compradas pela própria XP. A Itaúsa ressaltou que as vendas de ações da XP apenas neste ano já somam 41 milhões de papéis, mais do que a metade de sua participação inicial na empresa de investimentos. Após a operação concluída, a holding passou a deter cerca de 35,47 milhões de ações, o correspondente a 6,39% do capital da empresa.

Segundo a Itaúsa, a venda decorre da decisão de reduzir sua participação na XP, conforme divulgado. A empresa disse também que os termos e condições do acordo de acionistas da XP, principalmente quanto ao direito de indicar membros para o conselho de administração e o comitê de auditoria, permanecem inalterados. A fatia da Itaúsa na XP advém de uma participação inicial do Itaú Unibanco, que em 2017 comprou 49,9% da plataforma, com o objetivo de aquisição do controle – barrado pelo Cade.

Dono da rede Madero, Junior Durski torce pelo Brasil e quer IPO (16/11/2022)

Broadcast

Após renegociar dívidas de curto prazo assumidas durante a pandemia com bancos, o Madero diz estar com a casa arrumada para buscar novamente a oferta inicial de ações (IPO), entre 2023 e 2024. Será a quarta tentativa de abrir o capital da rede de restaurantes, em uma estratégia que começou no início de 2020, com a intenção de listar ações na Nasdaq. Sem sucesso, a empresa voltou-se à B3 no ano passado, mas esbarrou na piora do mercado e no questionamento sobre seu passivo – o endividamento beirou R\$ 1 bilhão. A captação via IPO ajudaria a empresa a zerar o endividamento com bancos e liberaria recursos para a expansão da rede, que poderia acontecer em ritmo mais acelerado, diz o fundador e presidente do Madero, Junior Durski.

Apoiador do presidente Bolsonaro, Durski agora diz que “torce para o Brasil”. “Vou torcer sempre para o comandante do avião.” Para ele, o País “tem tudo para dar certo” e não é hora de torcer contra. Afirma, porém, que sempre planeja seus negócios de forma independente do desempenho da economia do País.

Câmbio impulsiona papel e celulose na B3 (16/11/2022)

Broadcast

Ações de empresas exportadoras, como as do setor de papel e celulose, foram algumas das poucas que fecharam em alta ontem na B3. O dia foi de estresse na Bolsa devido à aversão à possível política fiscal do novo governo, o que fez o dólar disparar ante o real. E foi justamente o câmbio que favoreceu as exportadoras, que têm parte das receitas na moeda americana. Suzano subiu 2,29%, entre as maiores altas, e Klabin, 0,71%.

Incertezas na economia e inflação pressionam aéreas (16/11/2022)

Broadcast

As ações das empresas do setor aéreo tiveram forte recuo ontem na B3, devido a uma combinação de fatores. A Azul, que teve resultado trimestral considerado fraco, caiu 17,83%, a maior queda do Ibovespa. Mas a aversão generalizada à possível política fiscal do novo governo e a inflação, que afeta o consumo, também pressionaram as aéreas, segundo analistas. Gol caiu 11,84% e CVC, de turismo, 13,33%.

PARA NÃO ERRAR MAIS

Nem... nem (Concordância)

Sujeito composto ligado por “**Nem... nem**” leva o verbo para o plural.

Exemplo: Nem o árbitro nem o auxiliar viram irregularidade no lance.

Quando houver ideia de exclusão, o verbo permanecerá no singular.

Exemplo: Nem Maria nem Luana casará com João.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 05.10.2022

| TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ) | | | | | |
|--|------|------|-------|-------|--------|
| | 2018 | 2019 | 2020* | 2021* | 2022** |
| Ceará | 1,45 | 2,09 | -3,56 | 6,63 | 2,94 |
| Brasil | 1,78 | 1,22 | -3,88 | 4,62 | 2,65 |

| VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ) | | | | | |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| | 2018 | 2019 | 2020* | 2021* | 2022** |
| Ceará | 155,90 | 163,58 | 163,86 | 192,31 | 212,69 |
| Brasil | 7.004,14 | 7.389,13 | 7.467,62 | 8.679,49 | 9.564,51 |

| PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ) | | | | | |
|---------------------------------------|------|------|-------|-------|--------|
| | 2018 | 2019 | 2020* | 2021* | 2022** |
| PIB_CE/PIB_BR | 2,23 | 2,21 | 2,19 | 2,22 | 2,22 |
| Participações População (%) | 4,35 | 4,35 | 4,34 | 4,33 | 4,33 |

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

| ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%) | | | | | | | | | |
|--|--------|------------|--------|------------|--------|------------|--------|------------|--------|
| REGIÃO/ANO | JUL/18 | JAN-DEZ/18 | JUL/19 | JAN-DEZ/19 | JUL/20 | JAN-DEZ/20 | JUL/21 | JAN-DEZ/21 | JUL/22 |
| Ceará | 0,82 | 1,75 | 1,88 | 1,78 | -6,90 | -4,07 | 6,40 | 4,07 | 4,01 |
| Nordeste | 1,32 | 1,32 | 0,55 | 0,42 | -5,35 | -3,69 | 4,15 | 3,15 | 4,61 |
| Brasil | 1,10 | 1,32 | 1,13 | 1,05 | -6,09 | -4,05 | 7,03 | 4,63 | 2,52 |

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

| CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A AGO) | | | | | | |
|--|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Var (21 - 22) % |
| Exportações | 1.416,45 | 1.535,38 | 1.276,28 | 1.722,51 | 1.716,32 | -0,36 |
| Importações | 1.802,57 | 1.600,97 | 1.592,67 | 2.072,10 | 3.651,73 | 76,23 |
| Saldo Comercial | -386,11 | -65,58 | -316,39 | -349,60 | -1.935,41 | 453,61 |

Fonte: MDIC.

| PRINCIPAIS ÍNDICES | | | | | |
|---|---------------------------------------|------|-------|------|------|
| ATIVIDADE – CEARÁ | Variação Acumulada de Janeiro a Julho | | | | |
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Produção Física Industrial | 0,1 | 1,8 | -18,2 | 20,9 | -4,5 |
| Pesquisa Mensal de Serviços | -8,8 | -1,4 | -15,2 | 8,6 | 15,6 |
| Pesquisa Mensal do Turismo | -0,2 | 8,5 | -43,5 | 6,5 | 56,6 |
| Vendas Mensais do Varejo Comum | 3,2 | -1,1 | -13,6 | 2,9 | 6,0 |
| Vendas Mensais do Varejo Ampliado | 3,6 | 3,2 | -13,2 | 15,0 | 4,4 |
| Vendas Mensais de Materiais de Construção | -4,6 | 11,0 | -4,7 | 32,7 | 6,3 |

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

| INDICADOR | 2018.4 | 2019.4 | 2020.4 | 2021.4 | 2022.1 | 2022.2 |
|---|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| População em idade de Trabalhar (a) | 7.195 (100%) | 7.297 (100%) | 7.389 (100%) | 7.467 (100%) | 7.479 (100%) | 7.540 (100%) |
| Força de trabalho (mil) (b) | 4.125 (57%) | 4.227 (58%) | 3.858 (52%) | 3.961 (53%) | 3.803 (51%) | 3.984 (53%) |
| Ocupada (mil) (c) | 3.705 | 3.790 | 3.300 | 3.522 | 3.384 | 3.572 |
| <i>Formal (mil)</i> | 1.660 | 1.724 | 1.561 | 1.622 | 1.580 | 1.687 |
| <i>Informal (mil)</i> | 2.045 | 2.066 | 1.739 | 1.900 | 1.804 | 1.885 |
| Desocupada (mil) (d) | 420 | 437 | 558 | 439 | 419 | 412 |
| Fora da Força de trabalho (mil) (e) | 3.070 (43%) | 3.070 (42%) | 3.532 (48%) | 3.505 (47%) | 3.675 (49%) | 3.556 (47%) |
| Desalentados (mil) (f) | 327 | 361 | 463 | 380 | 385 | 341 |
| Taxa de desocupação (g=d/b) (%) | 10,2 | 10,3 | 14,5 | 11,1 | 11,0 | 10,4 |
| Nível de ocupação (h=c/a) (%) | 51,5 | 51,9 | 44,7 | 47,2 | 45,2 | 47,4 |
| Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$) | 1.937 | 2.053 | 1.971 | 1.864 | 1.799 | 1.794 |

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ AGOSTO/2022)

| REGIÃO/ANO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020* | 2021** | 2022*** |
|------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Ceará | 1.542.759 | 1.443.365 | 1.464.948 | 1.471.704 | 1.478.563 | 1.435.881 | 1.517.101 | 1.566.455 |
| Nordeste | 8.899.279 | 8.436.203 | 8.543.651 | 8.647.237 | 8.548.407 | 8.348.819 | 8.839.100 | 9.111.608 |
| Brasil | 48.060.807 | 46.060.198 | 46.281.590 | 46.631.115 | 46.716.492 | 46.236.559 | 46.234.766 | 50.864.399 |
| CE/NE (%) | 17,34 | 17,11 | 17,15 | 17,02 | 17,30 | 17,20 | 17,16 | 17,19 |
| CE/BR (%) | 3,21 | 3,13 | 3,17 | 3,16 | 3,16 | 3,11 | 3,28 | 3,08 |
| NE/BR (%) | 18,52 | 18,32 | 18,46 | 18,54 | 18,30 | 18,06 | 19,12 | 17,91 |

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ AGOSTO/2022)

| REGIÃO/ANO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020* | 2021* | 2022* |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Ceará | 8.904.459 | 8.963.663 | 9.020.460 | 9.075.649 | 9.132.078 | 9.187.103 | 9.240.580 | 9.293.112 |
| Nordeste | 56.551.115 | 56.907.538 | 57.245.734 | 56.752.244 | 57.063.084 | 57.374.243 | 57.667.842 | 57.951.331 |
| Brasil | 204.441.683 | 206.072.026 | 207.652.504 | 208.436.323 | 210.088.011 | 211.755.692 | 213.317.639 | 214.828.540 |
| Ceará (%) | 17,33 | 16,10 | 16,24 | 16,22 | 16,19 | 15,63 | 16,42 | 16,86 |
| Nordeste (%) | 15,74 | 14,82 | 14,92 | 15,24 | 14,98 | 14,55 | 15,33 | 15,72 |
| Brasil (%) | 23,51 | 22,35 | 22,29 | 22,37 | 22,24 | 21,83 | 21,67 | 23,68 |

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – agosto/2022.

| Ano Declarado | Admitidos | Desligados | Saldo |
|-----------------|------------------|------------------|----------------|
| 2022* | 368.548 | 319.194 | 49.354 |
| 2021* | 497.354 | 416.134 | 81.220 |
| 2020* | 373.203 | 367.250 | 5.953 |
| 2019 | 372.926 | 363.380 | 9.546 |
| 2018 | 376.722 | 357.097 | 19.625 |
| 2017 | 365.964 | 371.270 | -5.306 |
| 2016 | 386.494 | 423.395 | -36.901 |
| 2015 | 461.644 | 497.486 | -35.842 |
| 2014 | 540.098 | 498.154 | 41.944 |
| 2013 | 523.674 | 477.859 | 45.815 |
| 2012 | 481.466 | 451.338 | 30.128 |
| 2011 | 489.918 | 443.892 | 46.026 |
| 2010 | 448.201 | 375.414 | 72.787 |
| 2009 | 379.204 | 314.768 | 64.436 |
| 2008 | 345.458 | 304.017 | 41.441 |
| 2007 | 295.833 | 256.111 | 39.722 |
| 2006 | 267.041 | 233.481 | 33.560 |
| 2005 | 240.637 | 209.762 | 30.875 |
| 2004 | 227.205 | 195.965 | 31.240 |
| 2003 | 210.583 | 191.938 | 18.645 |
| Subtotal | 7.652.173 | 7.067.905 | 584.268 |
| 2002 | | | 30.831 |
| 2001 | | | 17.081 |
| 2000 | | | 17.779 |
| 1999 | | | 5.823 |
| 1998 | | | -7.460 |
| 1997 | | | 4.031 |
| 1996 | | | 1.463 |
| Total | | | 653.816 |

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

| ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A AGO) | | | | | |
|---|---------|--------|--------|--------|--------|
| ESPECIFICAÇÕES | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Abertura | 47.855 | 56.799 | 56.609 | 76.588 | 75.524 |
| Fechamento | 62.774 | 20.901 | 18.142 | 25.005 | 33.684 |
| Saldo | -14.919 | 35.898 | 38.467 | 51.583 | 41.840 |

Fonte: JUCEC.

| PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A AGO) | | | | | | |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|-----------------|
| PERÍODO | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Var (18 - 22) % |
| | 11.553.762 | 11.927.837 | 10.327.666 | 13.821.242 | 11.582.439 | 0,25 |

Fonte: CIPP.

| CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN) | | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Var (20 - 22) % |
| Ceará | 5.613.615 | 5.819.946 | 5.489.488 | 6.184.772 | 6.148.928 | 12,01% |

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
113.150,94

NASDAQ
11.328,03

DOW JONES
33.897,85

S&P 500
4.002,78

Nikkei 225
27.963,47

LSE LONDRES
8.022,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,32

EURO
R\$ 5,51

GBP - USD
1,18

USD - JPY
139,88

EUR - USD
1,04

USD - CNY
7,07

BITCOIN
\$16.602,24

COMMODITIES

BRENT (US\$)
93,56

Prata (US\$)
22,19

Boi Gordo (US\$)
151,30

Trigo NY (US\$)
821,40

OURO (US\$)
1.777,20

Boi Gordo (R\$)
290,75

Soja NY (US\$)
1.436,75

Fe CFR (US\$)
90,79

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,41

US T-5Y
4,00

US T-10Y
3,88

US T-20Y
4,29

US T-30Y
4,07

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
264,41

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (AGO/2022)
19.989,46 Mi

INVES - CE (AGO/2022)
2.015,34 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
6,47

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
6,52